Valor ECONÔMICO
Publicado em 12/01/2023 - 05:58

**Americanas revela rombo de R$ 20 bi e perde Rial como CEO**

**Varejo** 'Inconsistências' na conta de fornecedores afetam alavancagem e patrimônio líquido

# Americanas informa rombo de R$ 20 bi e Rial deixa de ser CEO

**Adriana Mattos, Maria Luíza Filgueiras e Manuela Tecchio**
De São Paulo

A Americanas revelou ontem à noite que encontrou "inconsistências" na sua conta de fornecedores em balanços passados, incluindo no ano de 2022. Numa análise preliminar, a varejista estima que esses valores atinjam R$ 20 bilhões na data de 30 de setembro — que não tem efeito caixa mas afeta outros indicadores importantes, como alavancagem e patrimônio líquido.

Diante da descoberta, o presidente Sergio Rial e o diretor financeiro André Covre, ambos no cargo há 10 dias, renunciaram com efeito imediato. Rial será um assessor externo do acionista 3G ao longo do processo de averiguação e arrumação da casa.

A chegada da dupla de executivos tinha impulsionado a ação da Americanas em 32% somente neste início de janeiro, numa aposta de choque de gestão. Uma série de investidores grandes, como a americana Blackrock, montou posição recente no papel apostando nessa tese.

Ajuda a explicar porque o rombo informado no fato relevante caiu como uma bomba entre gestores e investidores, surpresos com o tamanho do montante e com a sinalização ainda mais negativa da renúncia da nova administração.

A Americanas diz que "a área contábil identificou a existência de operações de financiamento de compras, nas quais a companhia é devedora perante instituições financeiras e que não se encontram adequadamente refletidas" no balanço.

Ou seja, são contas por compras com fornecedores de produtos que já teriam se transformado em dívida com bancos — mas ficaram no limbo no balanço.

Fontes ouvidas acreditam, com base no comunicado, que trata-se de operações de antecipação de recebíveis junto aos bancos, classificadas como "risco sacado", muito comuns no varejo, e que podem não ter sido lançadas como dívida, como definem as regras contábeis.

A operação funciona da seguinte forma: a empresa tem uma duplicata a pagar, por exemplo, e fecha com um banco para que ele pague a indústria e a varejista, depois, paga o banco, com juros.

Com isso, o banco financia a empresa, e a rede paga o fornecedor à vista (recebendo algum desconto por isso).

"O ponto é que tudo indica que esse valor foi subestimado por anos, ou que não foi adequadamente contabilizado. E ainda há a questão do tamanho exato dessa conta, porque o fato relevante diz que, entre as inconsistências, há essa operação com instituições financeiras", afirma um gestor ouvido.

Não há efeito caixa porque essa dívida migraria da linha de fornecedores para a linha de empréstimos e financiamentos, mas com efeito nos indicadores de endividamento — e consequentemente nos parâmetros de dívida definidos em contratos com credores, os chamados convenants.

**Principais contas da Americanas SA**
Dados de setembro de 2002, em R$ bilhões

Fonte: Balanço da Empresa. Elaboração: Valor

Se os covenants são rompidos, o credor pode pedir a antecipação das dívidas, portanto, há outros impactos relacionados.

"O texto não é totalmente claro, mas indica que os valores foram classificados na conta de fornecedores e não de passivo oneroso", resume um ex-diretor financeiro do varejo.

Um outro gestor de fundos que acompanha o papel e outras concorrentes complementa que há algumas "opcionalidades contábeis" em balanços de varejo, que podem justificar as inconsistências sem ser necessariamente fraude.

Mas também reforça que o volume financeiro e o susto da nova administração, "que claramente não quer se responsabilizar estatutariamente pelo que pode vir pele frente", colocam forte pressão na companhia.

No dia 3 de janeiro, Rial esteve numa "live" com 40 mil funcionários, ressaltando as expectativas animadoras de um novo trabalho no grupo. "Ele não fazia a menor ideia desse baque", observou uma pessoa a par do assunto. "Teria sido fruto de uma denúncia junto ao comitê de auditoria", disse a fonte. A informação não foi comentada pela empresa.

No fato relevante, a companhia afirma que não é possível ainda determinar todos os impactos de tais inconsistências na demonstração de resultado e no balanço patrimonial da companhia. Ressalta ainda que o número é preliminar — ou seja, tem risco de aumentar.

A estimativa ainda está sujeita a confirmações e ajustes decorrentes da conclusão de trabalhos de apuração e dos trabalhos por auditores independentes.

Para isso, o conselho de administração nomeou interinamente João Guerra para diretor-presidente e diretor de relações com Investidores, executivo da companhia das áreas de tecnologia e recursos humanos, "e não envolvido anteriormente na gestão contábil ou financeira".

O colegiado da companhia decidiu, ainda, criar um comitê independente para apurar as circunstâncias que ocasionaram as inconsistências, com os poderes necessários para levantar diferenças nos valores.

Os acionistas de referência da Americanas, formada pelos sócios da 3G Capital (que, até o ano passado, eram os controladores), informaram ao conselho de administração que pretendem "continuar suportando a companhia".

Isso significa que os acionistas de referência podem colocar a mão no bolso, mais uma vez, caso a companhia precise de um aporte de capital, dada a situação de patrimônio líquido, que vai para terreno negativo , e de alavancagem.

A necessidade de uma capitalização é cogitada por dois grandes gestores de fundos de ações.

Mas apontam também o acompanhamento do trio de executivos, que tem alta credibilidade no mercado, no processo de auditoria.

A companhia convocou um grupo de investidores institucionais e analistas para uma teleconferência na manhã de quinta-feira, às 9h, organizada pelo BTG Pactual. Segundo o **Valor** apurou, a reunião terá a participação de Rial e será fechada para os convidados, sem participação de imprensa.

Gestores questionam a auditoria externa e o comitê interno de auditoria. "Nos EUA, isso seria caso para 'class action'. No Brasil, algum questionamento da CVM eles vão enfrentar", diz uma fonte.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Empresas **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.